

15 e 16
novembro
2018

Congresso

Ciências da Educação em Portugal: Saberes, Contextos de Intervenção e Profissionalidades

Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação
da Universidade do Porto

+ info:
www.fpce.up.pt

Índice

Conferência de Abertura	3
<i>Contributos para uma (re)introdução às Ciências da Educação</i>	3
Painel Saberes em Ciências da Educação	5
<i>Dos saberes das práticas no interior da escola</i>	5
<i>Dividido: Uma reflexão a partir de uma análise de teses de doutoramento sobre políticas públicas de educação.</i>	5
<i>As Ciências da Educação e novas reconfigurações: a dimensão socioeducativa</i>	6
Painel Percursos e Processos de Formação	8
<i>As Ciências da Educação na Região Autónoma da Madeira: desafios e oportunidades</i>	8
<i>Desafios e Perspetivas, do trabalhador-estudante de ensino universitário a distância, do curso de Ciências de Educação</i>	9
<i>As Ciências da Educação como ponto de partida, como referencial</i>	10
<i>Ciências da Educação - saberes e competências para um mercado de trabalho variado e exigente</i>	11
Painel Contextos de Intervenção	13
<i>Ciências da Educação em Portugal – diversidade de áreas e de contextos de intervenção</i> ...	13
<i>Universidade Popular Túlio Espanca/ Universidade de Évora: Um Projeto Académico no Alentejo</i>	13
<i>Os contextos de intervenção, as ciências da educação e o senso comum</i>	14
<i>Reflexões sobre o/s espaço/s das ciências da educação: con-textos</i>	15
Painel Profissionalidades	16
<i>Ciências da Educação: pertinente estudo de caso sobre o sentido das profissionalizações?</i> .	16
<i>Profissionalidade(s): Perfil dos Licenciados e Mestres em Educação da Universidade do Minho</i>	17
<i>Ciências da Educação: saber científico, agir profissional e construção identitária</i>	18
<i>Profissionalidade(s) em Ciências da Educação: construção possível de uma especificidade identitária, entre formação, oportunidades e experiência(s)</i>	19
Conferência de Encerramento	20
<i>A educação como profissão</i>	20

Contributos para uma (re)introdução às Ciências da Educação

José Alberto Correia

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade do Porto

Resumo: No campo das Ciências da Educação é possível mapear um conjunto de abordagens científicas, e não só, que admitem que a educação pertence ao Reino da Natureza e outras onde se admite que esta pertence à Cidade Humana e declina-se, por isso sob o signo da polémica. Os modelos epistemológicos que resultam destas abordagens estabelecem modos distintos de definir o educativo e estão igualmente articulados com formas diferenciadas de pensar a produção científica, a sua circulação no campo da formação e o seu papel na estruturação da ação educativa. A tensão entre estes dois modos de definir o educativo não constituiu um mero episódio do processo de produção da cientificidade educativa. Com efeito, ela foi estruturante das relações entre os discursos com pretensão à verdade no campo educativo e compreende-se por isso que este campo tenha sido marcado por uma forte instabilidade que teve reflexos nos modos com a cientificidade educativa se relacionou com o campo do político onde se constroem os discursos com pretensão à justiça, com o campo da militância pedagógica que tem uma forte densidade normativa e é marcado por referências incontornáveis à autenticidade, bem como nas modalidades da sua circulação no campo cognitivo onde se procura assegurar a formação dos educadores em sentido amplo e influenciar a sua ação e, por via disso influenciar a ação educativa.

A partir da elucidação de modalidades contrastantes de definir o educativo (como objeto ou como configuração) que têm estruturado a produção da cientificidade educativa, procura-se caracterizar tendências atuais do campo - em que a definição

interativa das ciências da educação parece ter submergido perante a afirmação de concepções essencialistas e coisificadas - e formular alternativas em torno de um modelo interativo de investigação, marcado pela mestiçagem e instabilidade epistemológica, de forma a configurar caminhos para o futuro das Ciências da Educação.

Dos saberes das práticas no interior da escola

Manuel Matos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade do Porto

Resumo: O lugar privilegiado que, historicamente, foi cometido à escola na difusão e controlo do saber, constitui o objeto desta comunicação. Beneficiando oportunamente da protecção do Estado que, com ele, estabeleceu uma cumplicidade óbvia, o saber escolar como, aliás, lhe competia, depressa se revestiu das funções indispensáveis ao funcionamento da sociedade. Entre essas funções, (e um pouco inopinadamente) assume particular relevância o saber das práticas. De que saber se trata, como prevalece, que relações cultiva com saberes afins, eis as questões fundamentais de que se ocupa este trabalho.

Dividido: Uma reflexão a partir de uma análise de teses de doutoramento sobre políticas públicas de educação.

Luís Miguel Carvalho

Instituto de Educação / Universidade de Lisboa

Resumo: A reflexão centra-se numa discussão sobre possibilidades e limites da existência em Ciências da Educação (CE) e em Portugal de um conhecimento educacional orientado para informar, e não para instituir nem regular, outras práticas sociais. Tendo como ponto de partida um estudo sobre a investigação realizada em contexto de elaboração de teses de doutoramento sobre políticas educativas, realizadas na área das CE entre 2000 e 2014, a comunicação analisa um conjunto de elementos recorrentes nessas teses que permitem sinalizar a emergência, ao longo do

corrente século, de um conhecimento analítico sobre políticas públicas de educação. A existência as possibilidades de sobrevivência dessa variante do conhecimento educacional é discutida na comunicação, tendo presente um triplo stress ao qual está submetida por fatores endógenos e exógenos ao campo.

As Ciências da Educação e novas reconfigurações: a dimensão socioeducativa

Maria Neves

Universidade Lusófona

Resumo: A educação, enquanto campo de investigação científica, é um território onde se mistura uma diversidade de planos, “como a teoria e a prática, o objectivo e o subjectivo, a normativização e a autonomia, o científico e o ideológico, o constatável e os actos de fé” (Amado & Boavida, 2008, p. 16), o que pressupõe uma abordagem metodológica séria e rigorosa e uma análise racional aberta a perspectivas interdisciplinares. De facto as Ciências da Educação (CE), para sobreviverem e se renovarem, não podem deixar de constituir-se como um lugar de articulação de interdisciplinaridades várias em torno da Educação (CNE, 2013, p.15). Assiste-se, hoje, à investigação de diversas problemáticas que a educação vai colocando, desde as Políticas Educativas, a Teoria do Currículo, a Educação Comparada, a Administração e Gestão Educacional à Educação Social. Concomitante a esta diversidade de domínios de investigação e face à multireferencialidade e complexidade do fenómeno educativo, espera-se que as CE contribuam com os seus saberes e abordagens plurais para uma *praxis* bem sucedida em campos tão diversos como instituições educativas, associações socioculturais, autarquias, centros de dia, creches, etc. Visa-se, com isto, o melhoramento das comunidades e do indivíduo. É neste sentido que, para responder às diversas problemáticas sociais, emerge a Educação Social entendida como um trabalho social e educativo, numa visão mais ampla quer de prevenção quer de ressocialização, tendo por base uma lógica interdisciplinar e transdisciplinar. Assim, no contexto desta problemática, traçámos para esta comunicação os seguintes objectivos:

(i) repensar, com um olhar histórico, no quadro das CE, a dimensão socioeducativa da educação; e (ii) reflectir sobre os contributos do conhecimento e da investigação em CE para as políticas e intervenção socioeducativas. Neste enquadramento, estruturámos a comunicação em duas partes: 1) da Ciência da Educação às Ciências da Educação: breve abordagem; 2) o lugar da Educação Social, enquanto espaço de intervenção educativa e social, nas Ciências da Educação. Pelas fontes que compulsámos e pela análise bibliográfica que fizemos, podemos concluir que os vários dispositivos discursivos se foram progressivamente articulando na problematização e materialização do papel do educador na esfera da intervenção socioeducativa.

As Ciências da Educação na Região Autónoma da Madeira: desafios e oportunidades

Sofia Silva

Ex estudante Universidade da Madeira

Resumo: Na Região Autónoma da Madeira, o primeiro curso da licenciatura em Ciências da Educação teve início no ano letivo 2001/2002, promovido pelo Departamento de Ciências da Educação, da Universidade da Madeira. O plano curricular da licenciatura em Ciências da Educação assentava numa abordagem pluridisciplinar e sistémica, pelo que o licenciado nesta área possuía uma formação generalista, mas também convergente, sendo capaz de observar e avaliar componentes que definem determinados contextos educativos e pedagógicos, intervindo na sua modificação. Treze anos volvidos após a conclusão do curso, iremos dar a conhecer o percurso académico e profissional de uma aluna dessa primeira turma, atualmente a desempenhar funções de Técnica Superior de Educação na Direção Regional de Educação da Secretaria Regional de Educação. Paralelamente, e perante uma atitude crítica e de questionamento face à realidade regional, iremos refletir sobre alguns desafios e oportunidades que se colocam aos alunos da licenciatura em Ciências da Educação.

Desafios e Perspetivas, do trabalhador-estudante de ensino universitário a distância, do curso de Ciências de Educação

Carla Lopes Pinto

Ex estudante Universidade Aberta

Resumo: Um Trabalhador-estudante de ensino superior enfrenta desafios acrescidos aos de um Estudante, designadamente na gestão do tempo e na conciliação com as distintas responsabilidades acumuladas. Enquanto estudante da Universidade Aberta - única instituição de ensino superior público a distância em Portugal e que foi fundada em 1988 - encontrei a solução, que há muito procurava, para conseguir voltar a estudar, nomeadamente no que concerne à não obrigatoriedade de presença em aulas e na independência (ainda que orientada) para a gestão do tempo. Contudo, a conciliação das demais responsabilidades e a resposta às exigências académicas, revelou-se profundamente difícil, mesmo neste método de ensino. Tal situação decorre do facto de o Trabalhador-Estudante ter por parte da instituição de ensino, os mesmos direitos e deveres que os demais Estudantes. Na verdade este é um estatuto que apenas implica direitos por parte da entidade empregadora. De notar ainda que, no ensino a distância a facilidade de não ter de assistir a aulas acarreta um desafio adicional para os Estudantes face aos do ensino: a aquisição/ assimilação dos conteúdos académicos depende somente de si, uma vez que, não existe a audição de matéria. Estas questões existem em qualquer curso mas, quando a opção que cursamos é precisamente a Educação, estamos ainda mais atentos para todos os temas que impactem na equidade de oportunidades para um ensino de qualidade. Por fim, uma reflexão pessoal sobre o papel que pode ter um licenciado em Educação na sociedade atual: uma sociedade que se quer valorizadora das competências individuais de cada um, que promova a capacidade de resolução de problemas, em detrimento da capacidade de decorar e que enalteça a criatividade. Considerando que o ensino português ainda apresenta um acentuado atraso face aos países nórdicos nestas componentes, um licenciado em Educação pode ter um papel relevante no apoio dos Diretores de Escolas e dos Professores nas adaptações curriculares e pedagógicas com

vista àqueles objetivos. Ora isso implica uma forte renovação dos conteúdos da Licenciatura em Educação: menos acentuada na história e evolução da Educação e mais focada nas vertentes necessárias para um ensino valorizador das competências individuais, da resolução de problemas e promotora da criatividade.

As Ciências da Educação como ponto de partida, como referencial

Ivo Fernandes

Estudante Universidade do Porto

Resumo: Numa sociedade complexa, global e extremamente competitiva, torna-se cada vez mais difícil encontrar estratégias para a resolução de problemas no contexto profissional e institucional. Ter uma visão construtiva, um olhar pedagógico e uma compreensão para entender o ser humano são essenciais nesta área do saber. A licenciatura em Ciências da Educação ensina-nos a ter uma sensibilidade para as relações humanas, permite-nos estudar e refletir sobre a área educacional transversal a todas as culturas e dá-nos uma base científica para perceber como as pessoas aprendem e se desenvolvem. No entanto, não é só a formação de base que nos dá a experiência para batalhar o défice da Educação, mas todo o trabalho fora do contexto da licenciatura, como voluntariado, formações contínuas e os trabalhos transversais à nossa formação que nos preparam para o mercado de trabalho. Assim, cabe-nos também a nós, profissionais das Ciências da Educação, reconhecendo a importância das iniciativas cidadãs para comunidade, estimular o envolvimento no movimento associativo, de voluntariado e de intervenção. A forma como reagimos, como pensamos, como nos comportamos e como efectivamente somos na interação com o “outro”, é a junção das características biológicas, a forte influência do contexto e das diversas situações do quotidiano. Deste modo, a experiência, a bagagem cultural e social arrecadada ao longo do meu percurso académico nas Ciências da Educação trouxeram-me um outro olhar, um olhar mais cuidado, mais refletido e, ao mesmo tempo, fez-me perceber os grandes desafios que cada vez mais se vão transparecendo nas Ciências da Educação. Não é por acaso que o conceito de Educação é tão

complexo, é um conceito que vive uma relação simbiótica com o conceito de ser humano. Só demonstra que um profissional desta área tem o potencial de adquirir uma panóplia de saberes e características que o tornam polivalente na questão de poder traçar o seu próprio caminho e futuro. Facto que todo o processo de amadurecimento do eu profissional passa muito pelo papel ativo do/a estudante. Para mim, as Ciências da Educação tornaram-se então um ponto de partida, um referencial.

Ciências da Educação - saberes e competências para um mercado de trabalho variado e exigente

Mariana Nogueira
Ex estudante Universidade de Lisboa

Resumo: Quando iniciei a licenciatura em Ciências da Educação, em 2012, não estava ciente do que me esperava em termos profissionais. Ao longo do percurso em Ciências da Educação, no Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, fui adquirindo conhecimentos e competências que hoje se revelam fundamentais enquanto profissional: a capacidade de trabalhar em grupo, a capacidade de pensar de forma crítica e de problematizar a teoria e a prática (na sua relação), a perceção de que o mercado de trabalho é amplo, mas que nele cabem as várias dimensões do conhecimento. O curso é, sem dúvida, de 'banda larga', fornece uma bagagem e versatilidade que é reconhecida e valorizada no mercado de trabalho. A abrangência pode, por vezes, criar alguma dificuldade na objetividade da escolha, mas o constante contacto, durante o percurso académico, com diferentes contextos de trabalho, através de trabalhos de campo e de estágios, leva a afunilar as escolhas e a encontrar um caminho que não acaba nele próprio. A licenciatura e posteriormente o mestrado, em Organização e Gestão da Educação e Formação, tornaram-me apta a integrar um mercado de trabalho exigente e em constante evolução. O percurso profissional, ainda breve, compõe-se já de experiências muito diferentes; uma Instituição Particular de Solidariedade Social, um Centro de Formação Profissional privado, uma Empresa de Consultoria e Gestão Integrada de Recursos Humanos, e, atualmente, uma

Confederação de direito privado, sem fins lucrativos, com representação ao nível e de âmbito nacional. Este percurso reflete a amplitude dos conhecimentos que a licenciatura em Ciências da Educação promove, porque exerci funções diferentes, mas todas ligadas à formação profissional. Atualmente, a polivalência, pro-atividade, pensamento crítico e capacidade de adaptação são as minhas mais valias enquanto profissional, e devo-as, em grande medida, ao meu percurso em Ciências da Educação.

Ciências da Educação em Portugal – diversidade de áreas e de contextos de intervenção

Carmen Cavaco

Instituto de Educação / Universidade de Lisboa

Resumo: A emergência das Ciências da Educação enquanto domínio científico, na segunda metade do século XX, ancorou-se num conjunto diversificado de disciplinas científicas, com perspectivas e enfoques diferenciados, mas complementares, visando o estudo dos fenómenos educativos. Por outro lado, as Ciências da Educação surgiram num contexto histórico marcado pelo reconhecimento do carácter amplo e complexo dos fenómenos educativos. O reconhecimento que a educação é um processo amplo e difuso, que ocorre em todos os tempos e espaços de vida, teve consequências na estruturação do campo científico e na formação académica em Ciências da Educação. Nesta intervenção procuraremos analisar o modo como a formação académica em Ciências da Educação, designada de “banda larga”, alicerçada na “pós-disciplinaridade” e, em simultâneo, na triologia formação-investigação-acção, permite a intervenção em áreas e contextos muito diversificados.

Universidade Popular Túlio Espanca/ Universidade de Évora: Um Projeto Académico no Alentejo

Lurdes Nico

Universidade de Évora

Resumo: Em 2009, foi criada, na Universidade de Évora, a Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UÉ). Desde aquela data, a UPTE/UÉ tem vindo a

promover múltiplas atividades de educação popular, nas quais se encontram diferentes gerações, diversos saberes, numa singular modalidade de extensão universitária. Neste projeto são envolvidos os estudantes da Universidade de Évora (formação inicial, sobretudo), nomeadamente do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação, promovendo a sua participação na construção, concretização e avaliação de projetos de educação popular e comunitária. Na presente comunicação, apresenta-se o modelo pedagógico da Universidade Popular Túlio Espanca e alguns dos resultados obtidos, ao nível das atividades, envolvimento dos estudantes e relação entre o que se aprende no plano de estudos da Licenciatura em Ciências da Educação e a sua aplicação em contexto real.

Os contextos de intervenção, as ciências da educação e o senso comum

Carlos Fino
Universidade da Madeira

Resumo: A comunicação aborda, por um lado, a natureza dos contextos de intervenção em educação que têm sido explorados na região autónoma da Madeira desde a criação da licenciatura em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira, em 2001, dando especial destaque aos últimos cinco anos. Por outro lado, discute a maneira como a intervenção nesses contextos, anteriormente ignorados ou entregues ao senso comum, foi sendo substituída por ações planeadas e informadas, à medida que o reconhecimento da formação em ciências de educação se ia consolidando, quer académica, quer socialmente.

Reflexões sobre o/s espaço/s das ciências da educação: con-textos

Amélia Lopes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade do Porto

Resumo: Com o objetivo central de comentar e interpelar as comunicações anteriores, esta intervenção começa por focalizar três dos aspetos evidenciados nessas comunicações: a diversidade dos contextos das profissões em educação e seu impacto na construção do espaço científico das ciências da educação; as ciências da educação e a racionalização e a transformação de espaços e comportamentos antes abandonados ao senso comum; a inserção e o envolvimento com os contextos e a qualidade da formação universitária. Num segundo momento, integra-se a experiência da universidade do Porto no debate suscitado pelos temas anteriores, destacando-se a reflexão sobre o lugar dos contextos na qualidade da formação ao nível da licenciatura, do mestrado e do doutoramento.

Ciências da Educação: pertinente estudo de caso sobre o sentido das profissionalizações?

Henrique Vaz

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade do Porto

Resumo: A afirmação social das ciências da educação enquanto espaço de produção de saber fez-se na discussão não apenas da sua cientificidade, mas igualmente da sua pertinência face ao mundo hegemónico da produção científica. Nas palavras de Rui Canário, a afirmação de um campo disciplinar ao invés de uma disciplina, no qual coabitam de forma circular a produção dos saberes e o agir profissional encontrou resistências, não apenas no campo alargado das ciências, mas igualmente na exigência de uma pureza epistemológica, dada a sua natureza mestiça e fronteiriça. Se esta constatação é historicamente reconhecida no que se refere ao campo da produção do saber, o que dizer ou pensar quando nos confrontamos com o campo das profissionalidades? Para além das disputas territoriais que caracterizam esta aparente univocidade entre campos de produção do saber e campos de ação, como conceber profissionalidades estáveis face a um campo disciplinar que, porque o é, se distancia da aparente relação estável entre a produção de formações e exercícios do trabalho que lhe deem saída viável? E, no entanto, na sua génese, a hibridiz ou pluridisciplinaridade de que, historicamente as Ciências da Educação se reclamam poderia sugerir, mais do que uma identificação entre formação e trabalho, um modo de entender esta relação menos assente numa relação instrumental e mais numa relação articulada, na qual ambos os campos – formação e trabalho – são, simultaneamente, pontos de partida e pontos de chegada. O acantonamento das Ciências da Educação, no âmbito da classificação das áreas de educação e formação, ao mundo estrito da formação de professores e formadores, reduz-lhe, no entanto, o

espaço de manobra. E, embora vivamos hoje mais do que qualquer outro tempo um sentido educativo alargado – porque o educativo transcendeu de modo inequívoco o espaço (estrito) da escola – não se reconhece ao campo das ciências da educação essa mesma transcendência, relegando-as não apenas a um espaço de profissionalidade exíguo como se lhe procura atribuir um sentido de cientificidade reduzido à instrumentalidade da melhor adequação da formação de professores/formadores aos desígnios sociais. Neste contexto, a discussão de identidades profissionais corre o risco de se esvaziar porque estas não se constroem numa ausência desta simultaneidade do *agir* e do *pensar sobre a ação*, porque elas se retroalimentam, assim problematizando o sentido de uma relação aparentemente linear entre uma e outra. A educação que transcende a escola parece hoje, mais do que um reconhecimento ao educativo, um transvase do escolar para fora das suas fronteiras, perdendo o educativo e, sobretudo, a afirmação social das ciências da educação. São estas reflexões que aqui se discutem.

Profissionalidade(s): Perfil dos Licenciados e Mestres em Educação da Universidade do Minho

Conceição Antunes

Instituto de Educação / Universidade do Minho

Resumo: O Curso de Educação da Universidade do Minho, surge como um curso que procura dar resposta às necessidades do vasto universo de ações e modalidades de educação/formação entendidas à luz do paradigma da educação ao longo da vida, preparando para a intervenção educativa dentro e fora do sistema educativo contemplando, prioritariamente, as necessidades educativas a que o sistema escolar não tem conseguido dar resposta. Neste enquadramento, o curso tem como finalidade formar não profissionais do ensino, mas profissionais de educação preparados para desenvolver projetos de intervenção educativa que respondam às necessidades educativas atuais e emergentes dos vários setores do sistema educativo. Numa tentativa de contribuir para um melhor conhecimento da(s) profissionalidade(s), bem como do perfil profissional dos licenciados e mestres do referido curso, o presente

estudo integra como participantes ex-alunos de Educação (licenciatura e mestrado) da Universidade do Minho, tendo como objetivo compreender a realidade profissional dos licenciados e mestres em Educação da Universidade do Minho. De forma a enriquecer a recolha de dados, evocamos a investigação qualitativa e quantitativa, fazendo notar que os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário online, maioritariamente, constituído por questões fechadas. Os dados recolhidos foram tratados, recorrendo, no caso dos dados quantitativos, a uma análise estatística descritiva simples e, no caso dos dados qualitativos, à análise de conteúdo.

Ciências da Educação: saber científico, agir profissional e construção identitária

Rui Canário

Instituto de Educação / Universidade de Lisboa

Resumo: As Ciências da Educação e os primeiros programas de graduação e pós-graduação emergiram em Portugal, a partir do final dos anos 80, no contexto de uma relação de incerteza entre a formação de nível superior e o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, as ambiguidades epistemológicas do novo campo das ciências da educação dificultaram o seu processo de afirmação no quadro das ciências sociais. É a combinação fértil da articulação das especificidades das ciências da educação com um processo de recontextualização no exercício profissional que torna possível a construção de uma configuração identitária, não fragmentada e abrangente. A explicitação dos saberes contidos no agir profissional e a permanente permuta entre pares é condição necessária para que este processo se concretize com êxito. A cooperação estreita entre as instituições de formação inicial e as associações de natureza científica e profissional é uma exigência para a afirmação de uma identidade profissional complexa que mobiliza saberes científicos e práticas sociais.

Profissionalidade(s) em Ciências da Educação: construção possível de uma especificidade identitária, entre formação, oportunidades e experiência(s)

Luís Alcoforado

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade de Coimbra

Resumo: Após mais de duas décadas de formação de licenciados em Ciências da Educação, nas diferentes Universidades portuguesas, temos vindo a assistir à consolidação de um espaço profissional de significativa vitalidade, que tem gerado oportunidades e garantido experiências profissionais, capazes de nos permitir vislumbrar os contornos, ainda que variáveis, de atividades conjugadas que podemos começar a identificar com as características de uma profissionalidade que, por isso mesmo, apresenta já continuidade, metodologias próprias, linguagem específica e exemplos concretos de iniciativas conjuntas de procura de (melhores) condições de trabalho. Mesmo que ainda se viva uma situação bem distante do que seria desejável e expectável, é já possível fazer uma crónica breve da (re)configuração destas características e da construção da identidade deste campo de práticas. É isso mesmo que procuraremos fazer nesta apresentação, partindo, em particular, do olhar que a nossa experiência, na Universidade de Coimbra e na área de Educação e Formação de Adultos, vai ajudando a tornar, simultaneamente, um pouco mais realista, crítico e desafiador.

A educação como profissão

Licínio C. Lima

Instituto de Educação / Universidade do Minho

Resumo: Refletir sobre a educação como profissão, a partir dos saberes e da produção de conhecimento, dos objetivos e dos processos de formação, dos contextos de ação e das especificidades das práticas educativas em desenvolvimento em Portugal ao longo das últimas três décadas, é crucial para compreender a situação atual e as perspetivas futuras, as possibilidades de desenvolvimento e os obstáculos enfrentados pelos diplomados em ciências da educação enquanto educadores profissionais.

Admitindo as tensões, mas também as eventuais complementaridades, entre o saber técnico-racional de funcionários profissionais e a paixão militante das causas educativas, ou, mais radicalmente, os conflitos entre a frieza puramente técnica e a politicidade da educação, são considerados criticamente alguns dos problemas colocados atualmente por opções políticas que, em distintas escalas e com intensidades variadas, assentam na defesa de uma pedagogia empreendedora, em lógicas qualificacionistas e contábeis, na promoção de competências para a empregabilidade e a competitividade económica, na aprendizagem como estratégia de gestão de recursos humanos e de seleção de uma mão-de-obra mais produtiva.